



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Liberação de Verbas para a Saúde do Rio de Janeiro

Hoje o que aqui assistimos, muito mais do que o cumprimento fiel a um dispositivo constitucional, é o cumprimento de um ditame da própria consciência de brasileiros.

Todos nós estamos imbuídos de que a saúde, no Brasil, está rudemente atacada por vários vícios que se vêm perpetuando ao longo do tempo: o vício da dispersão de recursos, o vício da falta de eficiência, o vício da falta de articulação, o vício de equívocos e erros que vieram se acumulando ao longo dos anos. Agora é chegado o momento de nós extinguirmos esses vícios, de uma só vez.

Para isso, muito mais do que recursos financeiros, são necessários recursos humanos. Muito mais do que recursos financeiros e recursos humanos é necessária esta demonstração de espírito público que todos nós hoje, aqui, estamos oferecendo à sociedade, numa articulação acima das questiúnculas menores da vida partidária, que, em alguns momentos de paixão política, afastam os homens e os fazem sair da trilha do atendimento aos clamores da sociedade brasileira.

Nós estamos dando uma demonstração de que a classe política, em todos os seus três níveis de atuação — federal, estadual e municipal — se encontra num chamamento à razão e à

responsabilidade colocadas, neste momento, por uma população sofrida, angustiada, que deseja o fim, de uma vez por todas, da falta de assistência médica e do descaso.

«União de esforços para resolver
a angustiosa situação da saúde pública.»

O Presidente da República, por intermédio do Ministério da Saúde, vem dando passos importantes — é bem verdade que passos iniciais, mas não podemos fazer uma longa caminhada sem que o primeiro passo seja dado — para que essa articulação com os governos estaduais e municipais, e hoje, especialmente, com o governo do estado do Rio de Janeiro, a prefeitura da cidade do Rio e demais prefeituras daquele grande estado, no sentido de juntarmos o melhor de nossos esforços, para que possamos resolver a angustiante situação da saúde pública no nosso País. Esse é um passo importante. Muito importante. Essa articulação é absolutamente necessária. E espero que essa articulação não seja, em nenhum instante, afetada por questões de disputas políticas, por questões de disputas eleitorais. Porque, acima dos interesses particulares que eventualmente cada um de nós tenha neste momento, e este é um ano eleitoral, existe o interesse público a ser atendido. É necessário que a classe política demonstre à sociedade brasileira que tem consciência do seu dever, e mais do que consciência do seu dever, ela deve estar a postos, pronta para encarar e para enfrentar, de frente e decisivamente, a questão da saúde no País.

Há cerca de dez dias, numa reunião com vários secretários estaduais, repassamos recursos de um montante bastante elevado. Recursos esses que agora estão sendo somados à melhor aplicação e maior eficiência dos nossos recursos humanos.

Finalmente, não temos também dúvida nenhuma de que este trabalho, com a seriedade com que vem sendo encarado por todos nós que aqui estamos presentes e por todos aqueles que participam de uma forma decidida na solução desta questão,

haveremos de conquistar resultados positivos num breve espaço de tempo, de modo a atender a esta demanda e a esse grito lancinante de dor da população mais necessitada do nosso País.

É necessário também que se sublinhe aqui a necessidade que cada um de nós, chefes de Executivo, tem de encontrar no seu próprio orçamento condições para o atendimento das questões sociais. Não podemos resolver problemas sociais se não tivermos recursos para tanto. E temos consciência de que há um inchaço nas nossas máquinas administrativas, herança acumulada ao longo de muitos e muitos anos. Não cabe aqui buscar a responsabilidade por isso. Este é o fato. E nós precisamos agir no sentido de tornar os nossos orçamentos equilibrados, e de ter nesses nossos orçamentos uma liberdade de recursos para investimentos nas áreas sociais. Ao estado, ao município, cabe a responsabilidade direta no atendimento dessas demandas sociais, e para isso é fundamental que todos nós, tendo essa consciência, possamos agir em conseqüência, juntar os nossos recursos e poder fazer, assim, com que a sua aplicação seja a mais efetiva e eficiente possível.

«Saúde: compromisso do Governo
com a sociedade brasileira.»

Lembro que dentro do nosso programa de Governo já detectávamos a falência da saúde no nosso País, e um dos motivos era exatamente a destinação orçamentária mínima que se dava a esse setor. Apenas 3,5% do PIB. O nosso Governo tem um compromisso com a sociedade brasileira de, ao final deste mandato, estarmos aplicando um mínimo de 10% do PIB para as ações de saúde no nosso País.

Quero também fazer aqui um registro e um agradecimento especial ao Congresso brasileiro, representado nesta solenidade na pessoa do seu presidente, senador Nelson Carneiro, pelo apoio que deu, pelo entusiasmo com que, nos momentos importantes, lutou pela aprovação do nosso programa econômico.

Graças a esse entusiasmo — que não foi somente do senador Nelson Carneiro, mas também dos nossos deputados federais aqui presentes, da bancada do Rio de Janeiro, que de uma maneira forte, de uma maneira vigorosa, apoiaram decisivamente o nosso plano econômico —, é que nós estamos encontrando a folga necessária para podermos liberar esses recursos não somente para a área de saúde, mas também para todas as outras áreas sociais para as quais também voltamos as nossas preocupações.

Quero agradecer a presença do Exmo. Senhor Governador do estado do Rio de Janeiro, do Exmo. Senhor Prefeito da cidade do Rio, cidade a que tanto me afeiçoei, não somente porque lá nasci, mas porque lá também nasceram os meus filhos, porque lá foi formada a nossa adolescência, e porque o Rio de Janeiro deixa de ser um patrimônio apenas dos seus filhos, porque é um patrimônio da nação brasileira. O Rio de Janeiro é a síntese das qualidades, é a síntese da alma e do espírito do povo brasileiro.

Fico contente de assinar este protocolo e tenho certeza, Senhor Ministro da Saúde, que o apoio que a OPAS vem concedendo e vem emprestando ao nosso programa será um apoio crescente, porque nós precisamos estar articulados em todos esses níveis com vistas a poder cumprir com o nosso papel, não somente ditado pelas letras da Constituição, mas ditado sobretudo pelo dever de consciência de homens públicos como nós, que temos a certeza de que, enfrentando o problema de frente, haveremos de trazer a solução que todos nós desejamos.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
na solenidade de liberação de verbas para a
saúde do Rio de Janeiro, realizada no Palácio
do Planalto no dia 9 de maio de 1990.*